

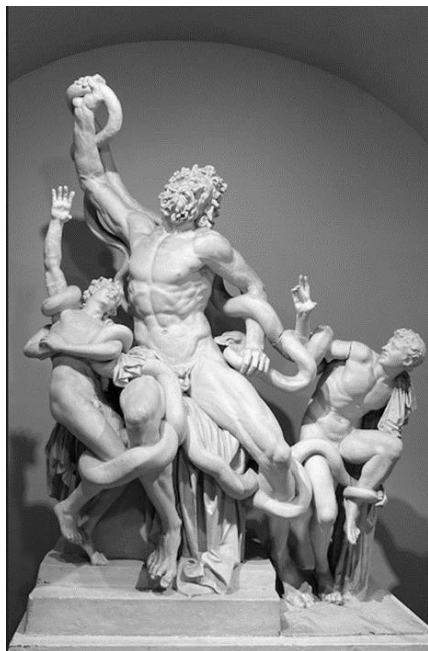
ESCULTURA IMÓVEL E ESCULTURA MÓVEL

Análise das esculturas

O Grupo de Laocoonte

e

A Família



Cornelis Male, N96000

Mestrado Integrado de Arquitetura

Índice

1. Introdução	3
2. Análise da Escultura Móvel	4
i. Aspectos Históricos, sociais e iconográficos	4
ii. Materiais, técnicas e superfície	5
iii. Localização do Fruidor	6
iv. Luz e sombra	7
v. Composição	8
vi. Volume	9
vii. Forma	10
viii. Espacialidade	11
ix. Movimento	13
3. Análise da Escultura Imóvel	14
i. Aspectos Históricos, sociais e iconográficos	15
ii. Materiais, técnicas e superfície	17
iii. Localização do Fruidor	18
iv. Luz e sombra	19
v. Composição	20
vi. Volume	21
vii. Forma	22
viii. Espacialidade	23
ix. Movimento	24
4. Conclusão	25
5. Bibliografia	25

Introdução

A razão da escolha destas esculturas foi um conjunto de consequências, começando com a escolha da escultura “O grupo de Laocoonte”. Que me chamou á atenção principalmente pela sua expressividade e complexidade que apresenta numa primeira leitura. Assim tendo o conhecimento da existência da obra “A Família” realizei uma correlação entre estas duas esculturas. Apesar de estarem relacionados a épocas totalmente diferentes ambas exploram narrativas sobre o tema de Família, com esta diferença temporal a leitura das respetivas esculturas torna-se muito interessante conseguindo fazer uma comparação constante.

Analise da Escultura Movei

Aspetos Históricos, sociais e iconográficos

A escultura representa Laocoonte e os seus filhos Antifantes e Timbreu a serem atacados por serpentes marinhas, foi realizado pelo Hagesandro, Atenadoro e Apolidoro na ilha de Rodes e foi realizado no período helenístico por volta de 40 a.C.

Existem várias versões da história que esta escultura representa: o mais repetido ou famoso foi realizado por Virgílio (70-19 a.C) na sua obra Eneida, onde Laocoonte era um sacerdote de Poseidon que foi morto com seus dois filhos depois de tentar expor o Cavalo de Tróia, acertando o cavalo com uma lança. Os troianos interpretaram suas mortes horríveis como um ato de retribuição divina e prontamente decidiram mover o cavalo de madeira para a cidade, acreditando que era uma oferenda a Minerva (Atena).

Segundo Sófocles, por outro lado, ele era um sacerdote de Apolo, que deveria ser celibatário, mas havia se casado. Aqui as serpentes matam apenas os dois filhos, deixando o próprio Laocoonte vivo para sofrer. Em outras versões, ele foi morto por ter feito sexo com sua esposa no templo de Poseidon, ou simplesmente por fazer um sacrifício no templo com sua esposa presente. As duas versões têm morais bastante diferentes: Laocoonte foi punido por fazer o que é errado ou por estar certo.

Foi encontrado em Roma em 1506 e exposto no vaticano, da qual faltavam várias partes como parte das serpentes, um braço de ambos os filhos, mas o mais polémico foi o braço de Laocoonte que mostra uma posição diferente em relação á figura de gesso em estudo. Pois na escultura de gesso está esticado para cima ao contrário do original onde está dobrado.



Materiais, técnicas e superfície

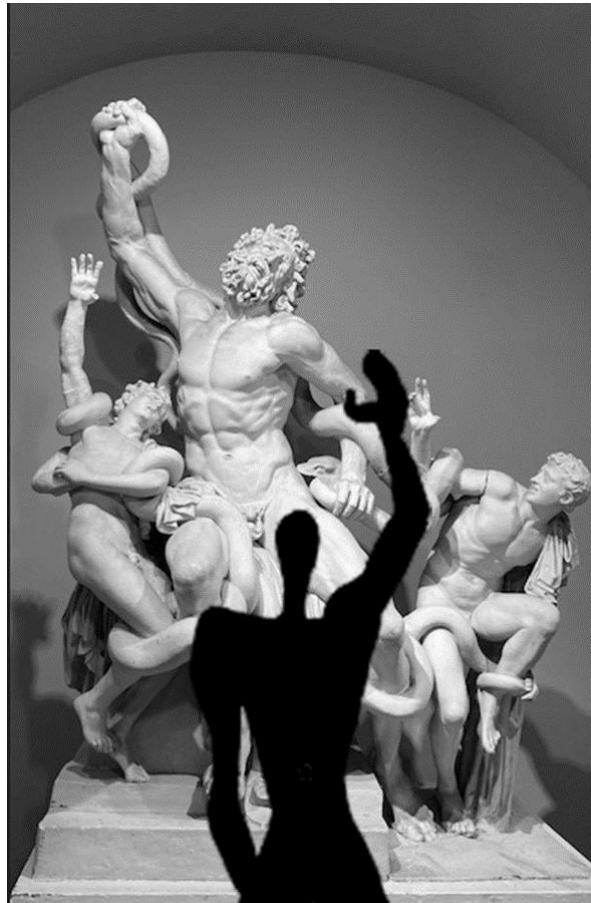
As técnicas utilizadas estão diretamente ligadas às emoções que querem demonstrar como a angústia na cara de Laocoonte com as sobrancelhas (quase anatomicamente impossível) e o posicionamento da boca. Que mostram que não está a gritar, mas a sussurrar, assim não remetendo para uma raiva de luta, mas mais uma raiva pelo seu destino. “A dor no corpo e a grandeza da alma estão distribuídos em igual medida por todo o corpo e parecem se manter em equilíbrio.”, Winckelmann.

O estilo da obra remete para o período helenístico na qual foi realizada, sendo possível verificar isto na carga dramática presente em cena e expressividade das personagens. Assim se destaca as posições das esculturas, com os membros em direções opostas mostrando instabilidade, movimento e tensão muscular. O corpo das cobras mostra as suas formas sinuosas e irregulares assim como nos tecidos, representando um naturalismo realista. O uso do mármore ou neste caso o gesso e a organização da composição, apesar de representar vários elementos e movimentos realiza uma unidade total e um equilíbrio de composição.



Localização do Fruidor

A construção desta escultura tem sempre em mente a localização do fruidor, com tal objetivo de transmitir a ideia de melhor forma. Podemos realizar uma comparação entre o teatro e esta escultura, pois os dois têm o mesmo objetivo de entreter e ensinar (tendo em mente o período de construção), mas com a diferença da escultura ser estática no tempo. Assim como o teatro esta escultura tem um palco na qual desenvolve a narrativa mostrando se quase inatingível e superior ao fruidor.



Luz e sombra

Como o caso de estudo está no interior não tem influências de luzes naturais de fora, mas tem um foco de luz no teto que incide a peça de uma forma mais focal e vertical ao contrário do outro caso de estudo que se encontra num espaço publico. Assim chamando a atenção o que está na luz (representado com não azul), diminuído a importância dos acontecimentos secundários na sombra (representado a azul). Reforçando a ideia do teatro e as emoções transmitidas com esta ligação vertical para a luz e os deuses.



Composição

Para criar a leitura desejada foi realizado uma hierarquia na organização dos elementos desta composição assim como no estudo da luz e da sombra. Tendo o corpo central (que é o de foco) o pai (a azul), depois ao seu lado esquerdo num gesto parecido ao pai que é o filho mais novo e o outro jovem que tenta tirar a serpente do pé (ambos a vermelho). Assim ainda temos as serpentes (a verde) que estão a atacar com uma força de dedicação, a manta ou o tecido (a amarelo) sendo este um elemento extra para a sua teatralidade e o elemento de suporte na parte de trás (a roxo) que suporta todos os elementos menos o filho do lado direito.



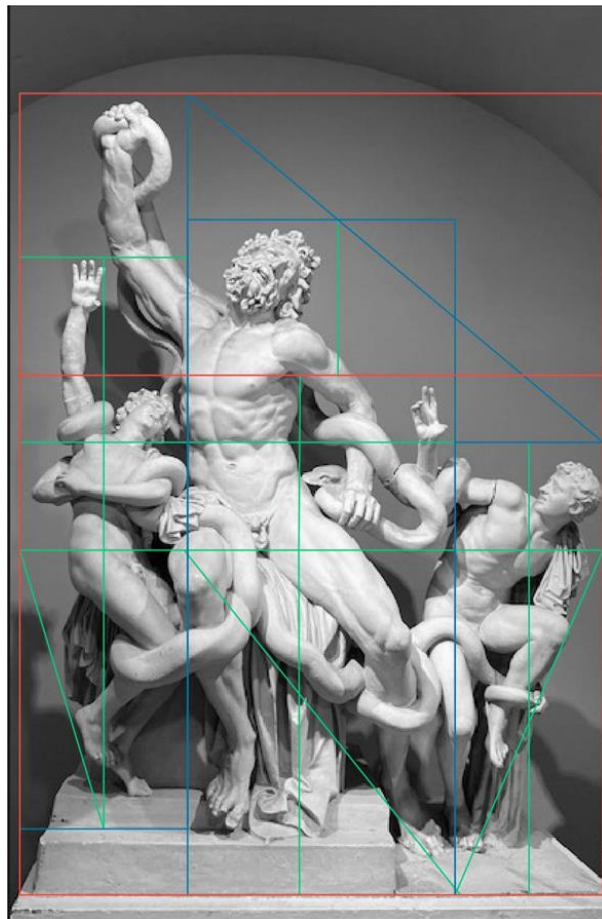
Volume

Os volumes foram os primeiros estudos tridimensionais realizados para perceber melhor a sua verticalidade e a relação de dimensão e espaço, assim dividindo a peça em três paralelepípedos na qual os primeiros dois se interceptam. Estes dois quase poderiam ser resumido a um paralelepípedo devido á sua proximidade e como o filho da direita está a uma diferença de altura do restante da escultura distancia-se ligeiramente do resto da composição.



Forma

Assim como nos volumes na forma realizei uma decomposição geométrica á escultura com uma hierarquia de divisões. Começando pelos retângulos vermelhos que divide a escultura em duas partes sendo a de cima o foco principal da escultura (o pai com a sua angústia) e na parte inferior podemos observar os filhos e o restante do acontecimento, realizando assim uma separação na composição. Depois usando o azul foi realizado uma divisão dos elementos da escultura na vertical e uma reta diagonal para representar a diferença de altura desde a mão até ao filho direito. Por fim ainda uma divisão final, a verde, mostrando os elementos de forma mais detalhada da composição. Percebendo a sua geometrização de composição.



Espacialidade

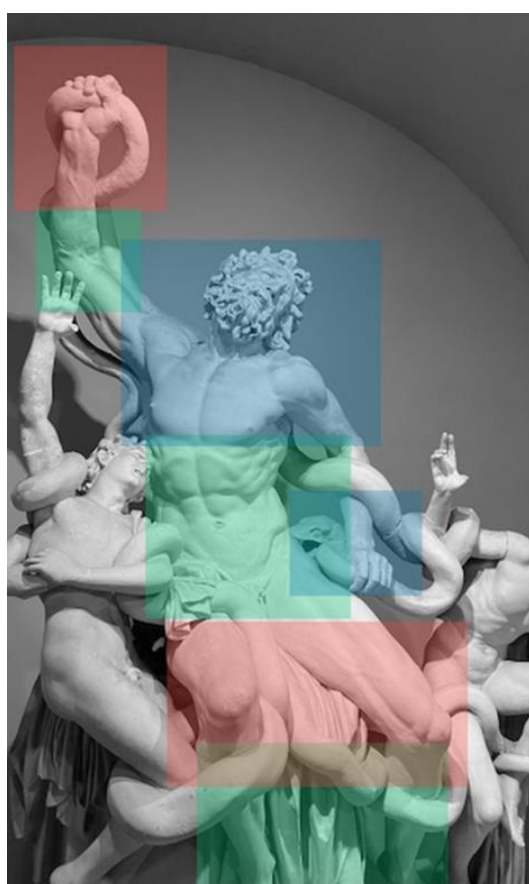
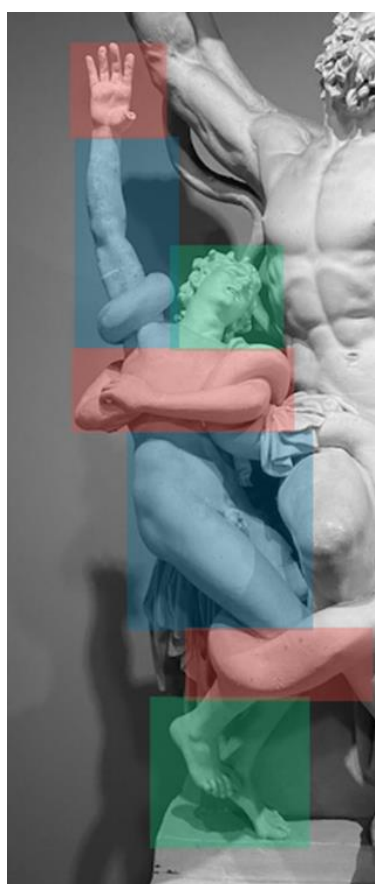
Com um raciocínio semelhante realizei a divisão da escultura em planos percebendo a sua tridimensionalidade com a ordem de vermelho mais perto do fruidor, depois o azul e por fim o verde, mostrando a inclinação da escultura em geral e dos elementos individuais.

Para a escultura em geral os planos espaciais resumem-se á inclinação de Laocoonte estando os joelhos dele mais perto do fruidor estendendo-se para trás até á mão esquerda que segura a cobra na ponta.



Em cada caso particular podemos perceber que a mão é sempre o ponto mais alto e mais perto do fruidor. No filho do lado esquerdo de Laocoonte destaca-se também a outra mão a retirar a serpente do seu corpo e a serpente enrolado nas pernas dando privilégio ao dramatismo que se pretende transmitir. No Laocoonte assim como na análise geral podemos perceber que os joelhos estão mais perto do fruidor assim como a mão, mas que com a análise dos

planos percebemos que o corpo está a realizar uma força para frente (a cabeça está em frente aos membros espacialmente) lutando contra a serpente. Por fim no filho do lado direito de Laocoonte percebemos que está a realizar uma forma concava, estando inclinado sobre o seu próprio corpo mostrando um desespero e desistência.



Movimento

No movimento relatei a sua verticalidade e vários elementos quase como chegada final, começando a leitura de baixo para cima, mas não associando direção às serpentes pois de certa forma não interrompem o movimento, mas dão uma certa complexidade a esta.

Estas chegadas finais remetem para onde o movimento nos leva, chamando á atenção a elementos essenciais para o entendimento e narrativa da obra.



Analise da Escultura Imóvel

A Família

Para o estudo da outra obra “A família” da autoria de Jorge Melício, fundada no dia 7 de junho de 2001, no jardim de Fernando Pessa na avenida de Roma, defini um total duas posições para a qual estudei a escultura. Como este se encontra num espaço publico pode ser realizado um leque de interpretações consoante a posição do fruidor.



Aspetos Históricos, sociais e iconográficos

Ao contrário da obra anteriormente estudado, esta obra tem muito mais informações atuais e certos. Assim querendo dar uma breve introdução ao autor desta obra em estudo.



Nasceu em 1957, Lobito, Angola, desde os 9 anos reside em Lisboa. Viveu e teve um atelier no Bairro do Pigalle em Paris, tendo passado longos períodos de criação, estudo e convívio em Milão, Hanôver, Moscovo e Madrid. Fundador com outros prestigiados homens da cultura, das Escolas Artísticas “Pontos de Cultura” no Brasil, a convite do Professor Alípio de Freitas, existindo cerca de 3.000. Trabalhou com o prestigiado escultor Cardenas restaurador do Brooklyn Museum em New York. Realizou mais de duas centenas de exposições nacionais e internacionais, tendo aí sido atribuído vários prémios. Realizador de cinema de animação, no canal televisão SIC. Curador de exposição lusófonas de artes plásticas na UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa). Maquetista e design de objetos, grafismo, relojoaria, vestuário e automóveis onde colaborou com o projetista e técnico superior da Direção Geral de Viação o Eng. António José Gonçalves no projeto do Citroen AX GT / AX Sport Cabrio BB e no Todo o Terreno Nissan Patrol Cabrio. Em Itália, trabalhou no atelier da ICS onde desenhou embalagens e outros objetos para a área da informática, pela qual foi premiado duas vezes. Restaurador de estuques decorativos, frescos, estatuária de arte sacra e do vitrinismo, na arquitetura de palácios e Igrejas.

Tem assumido ao longo dos anos, funções de docência no domínio da escultura, cerâmica e desenho desde o ensino primário ao universitário, onde muitos dos seus alunos são hoje artistas. Convidado, pela prestigiada e bicentenária instituição pedagógica Casa Pia de Lisboa, para professor na escola Maria Pia, cuja vocação de ensino é as Artes. Fundou em 1994 vários ateliês/escola de ensino artístico para crianças e adultos, em vários locais da cidade com o apoio do Município de Lisboa, nos projetos contra a toxicod dependência e pela cultura nas freguesias. Sobre o método de ensino mostra uma opinião muito aberta, pois quanto mais olhares mais é divulgado, quanto mais alunos mais cultos e sensíveis ficamos e aprendemos mutuamente.

Algumas das grandes influências que contribuíram para a criação da sua arte, foi o Picasso como encantador de “novos materiais” fazendo aquilo que hoje muito se designa por reciclagem, o mestre seguinte foi Henri Moore, artista da figura humana pós-clássica e com uma simbologia já no moderno, o seguinte foi George Segal que entra no híper realismo. Na pintura a aguarela, o que lhe mais faxinou foram os impressionistas, levando-lhe a constantes visitas ao Museu D’ORSAY em Paris, uma lição diária. Em Moscovo no Museu/Galeria Tretyakov, ficou admirado pela pintura de grandes dimensões, que poderá ser designado por hiper-realista, referindo que é a verdadeira entrada do visitante pela imagem adentro estando a nossa presença lá.

Realizando conseqüentemente diversas obras sobre todo o mundo como na Rússia, Espanha, Itália, Roménia, Alemanha, França, Líbia, Palestina, Brasil, México, Cuba, USA, Iraque e Portugal. Pois a arte tal como todos nós somos cidadãos do mundo criando peças com uma leitura universal.

Os seus trabalhos, fazem parte de colecionadores profissionais em muitos países do mundo. Citado em dezenas de livros de arte e o seu trabalho tem sido matéria para aulas de história de arte, teses de Mestrados e Doutoramentos, para muitos estudantes de variados países, incluindo Portugal.

Algumas das obras são: uma tela com 3,15m² no café "A Brasileira" do Chiado, as esculturas de bronze hiper-realistas "A Família" no Jardim Fernando Pessa, da Assembleia Municipal, as "Brincadeiras de Crianças" no Parque Monsanto, o monumento de cerâmica, suspenso em arcos metálicos, dedicado à Vida e Obra da Rainha Santa Isabel e Rei D. Dinis, com texto histórico de autoria da poetisa Piedade Almeida, frente ao edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos, Escola Nuno Gonçalves mural sobre a "matemática moderna" (1968), Banco Comercial Português BCP, Polícia Judiciária, Polícia de Segurança Pública, Embaixada de Angola, Casa do Banho, Alliance Française, Museu Antoniano.

Com este leque de experiências e sucessos podemos perceber que Jorge Melício pode ser considerado um artista de obra total estando sempre á procura de novas inspirações e modos de realizar a sua arte. Pois refere que a arte é como a vida uma fruição constante, que não terá anos de vida suficientes para realizar.

Materiais, técnicas e superfície

O Híper realismo (tamanho real da figura humana) é a sua criação praticamente em exclusivo, destacando-se as esculturas em fundição a bronze e resina, é um dos poucos artistas a nível mundial que faz parte desta corrente artística. A utilização do Híper realismo está diretamente ligada ao desejo de uma interpretação universal.

A utilização do bronze vem devido á sua característica eterna, á beleza e tendo a capacidade de ir mudando de forma natural dependendo da ação do tempo e da luz diurna e noturna. Estando sempre sujeito a uma nova leitura, com a introdução do conceito de tempo numa escultura. Quase como a família também tivesse a sua vida e conseqüentemente o seu fim. Assim utilizando o material e diferentes técnicas para transmitir as sensações desejadas.



Localização do Fruidor

Sobre a localização encontra-se no jardim de Fernando Pessa, na avenida de Roma. Como podemos observar existe uma ligação muito direta com o público com a possibilidade de uma interação direta. Estando também a escultura da mãe e do filho mais novo na área de repouso do jardim enquanto o pai com o filho a andar de bicicleta num espaço mais de circulação.

O artista afirma que no jardim publico pressupõe-se o convívio, a alegria, mas também a tristeza. Assim também uma família em escultura tem todas estas ideias, acabando por referir que nunca teve uma família, daquilo que é designado por trivial.



Luz e sombra

Representado a sombra com o azul e mantendo em mente que está exposto á luz solar e tendo sombras das árvores, que vai alterando a leitura da composição. Este estudo foi realizado por volta das duas horas da tarde, tendo assim uma exposição mais vertical e direto solar na escultura. Assim podemos perceber que ao contrário de Laocoonte, que se estendia para a luz, o pai e o filho nesta escultura estão encolhidos na sombra aumentando a sua intimidade e conexão que têm. Nas outras peças, a mãe e o filho, estão de costa para a fonte de luz permanecendo na própria sombra, reforçando a ideia de repouso e conexão que têm. Nas outras peças, a mãe e o filho, estão de costa para a fonte de luz permanecendo na própria sombra, reforçando a ideia de repouso.



Composição

Sobre a composição, podemos observar nos três um elemento de suporte funcional e ao mesmo tempo representativo da sua ação. Assim criando também uma leitura individual de cada parte da escultura total, pois o único composto por 2 elementos é a mãe que está em repouso total estando a usufruir o espaço e o tempo. Enquanto o filho mais novo também está sentado de uma forma inquieta a brincar com uma borboleta, representando a inocência infantil e por fim o filho mais velho a andar de bicicleta com o pai a ajudar mostra o carinho e apoio familiar. Assim no conjunto podemos perceber que cada elemento da escultura representa fases e ideias que são necessárias para uma estabilidade familiar.



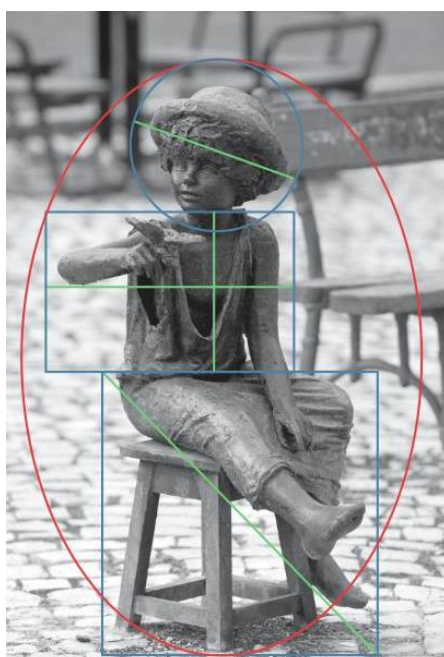
Volume

Nos volumes como no Laocoonte foi realizado uma divisão de volumes para o entendimento de espaço e volume, aqui como as esculturas estão separadas realizei um estudo mais individual devido á separação física. Ao dividir as esculturas em volumes que cada escultura e os seus elementos têm direcionamentos específicos assim tendo em mente a leitura de conjunto percebemos que existe um individualismo emocional. Pois o filho e o pai estão focados na sua atividade e conexão, o filho mais novo a olhar em direção á mãe com a intenção de chamar a atenção ou simplesmente a olhar com o pensamento que a mãe é um exemplo de vida, mas esta estando a ignorar-lhe. Remetendo assim para o Híper realismo pois cada família tem as suas imperfeições e duvidas.



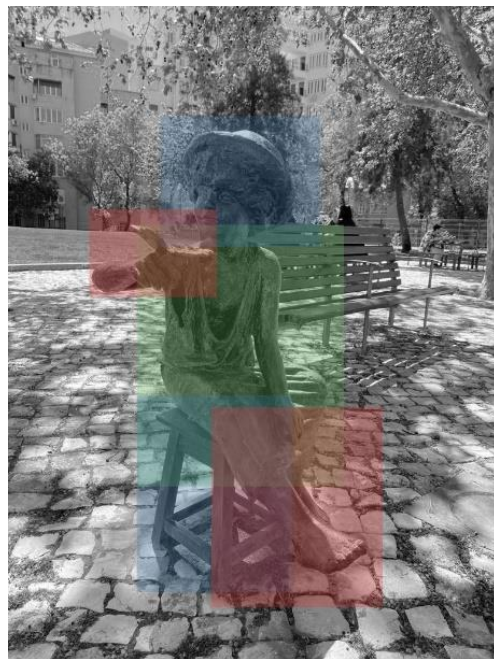
Forma

Para a leitura e estudo da forma foi utilizado o mesmo raciocínio e hierarquia no estudo da escultura de Laocoonte, mas neste conjunto foi realizado de forma mais individualista devido ao distanciamento físico. Apesar disto podemos perceber que as esculturas se podem inserir quase totalmente numa elipse, indicado a vermelho, sendo esta realizado com uma forma mais focal ao olhar. Com paralelepípedos azuis realizou-se uma divisão das partes do corpo que representam vários níveis cada uma a enquadrar uma parte do acontecimento total. Assim em último usando o verde, para uma separação de elementos a uma escala mais próxima pela qual podemos perceber por que elementos cada parte é composto. Chegando assim a um entendimento geométrico e detalhe da obra.



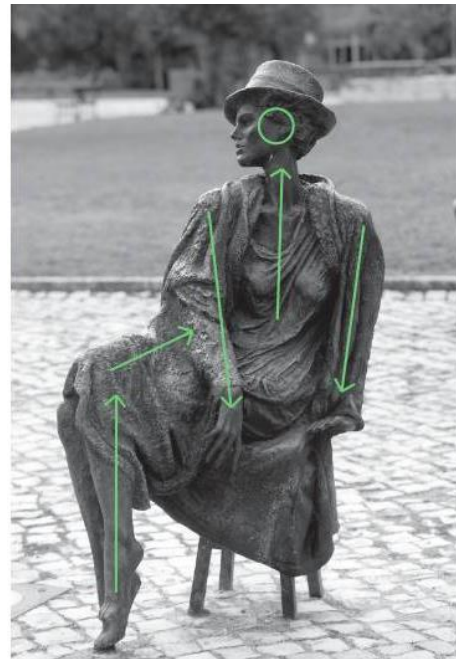
Espacialidade

Na leitura da espacialidade foi usado tal como no Laocoonte a divisão de três planos estando o vermelho mais perto do fruidor, em seguida o plano azul e por fim o verde. Assim percebendo que nas esculturas a mãe está a reforçar a ideia de relaxamento e de estar a sentir o espaço na continuação do tempo, estando inclinada para trás, com a cabeça mais longe e as pernas mais perto do fruidor. No pai com o filho temos a bicicleta a separar estes dois corpos sendo esta a atividade que os leva á sua intimidade e por fim temos o filho mais novo, que está com o corpo inclinado para frente mostrando interesse pela borboleta que remete para a energia e inocência infantil.



Movimento

Com o movimento bastante claro nestas esculturas, realizei a sua interpretação de baixo para cima na qual o movimento leva em cada uma das esculturas o seu propósito e as ideias de interpretação desta. Com o filho mais novo a realçar a conectividade com a borboleta e possivelmente a mãe, o pai com o filho mais velho e a sua intimidade e o sentimento de proteção que o filho recebe pelo seu pai e por fim a mãe com o seu estatuto e poder de calma, na qual os movimentos quase que voltam á terra.



Conclusão

Com esta pesquisa e entendimento das obras em vários aspetos que por si acabam por estar interligados. Podemos perceber que com as diferenças temporais, da qual cada uma é característica do seu tempo e de terem um tema em comum de família. Percebemos que mesmo utilizando os métodos de interpretação de igual modo em cada tópico para os dois casos de estudo, concluímos resultados diferentes. Sendo assim interessante perceber as evoluções e a diferença de funcionalidade que ambos as esculturas têm na época em que foram realizados e o que têm atualmente.

Por fim, querendo agradecer ao artista Jorge Melício que disponibilizou o seu tempo e ajuda para este trabalho.

Bibliografia

<https://www.ancientworldmagazine.com/articles/laocoon-suffering-trojan-priest-afterlife/>

<https://omundodasnuvens.wordpress.com/2011/01/21/leitura-de-imagem-grupo-de-laocoonte/>

<https://ivypanda.com/essays/visual-analysis-of-laocoon-and-his-sons/>

https://stringfixer.com/pt/Laocoon_and_his_sons

<https://citaliarestauro.com/laocoonte-seus-filhos-beleza-da-tragedia/>

<http://www.escultormelicio.com/>

[Reflexões sobre Escultura, Matéria e Técnicas um manual de João Castro Silva](#)

[Entrevista realizado ao escultor Jorge Melício](#)